

COMPORTAMENTO ANORMAL E SUA RELAÇÃO COM O BEM-ESTAR ANIMAL

SANTOS¹, Isabela Lopes. MUNIZ¹, Pricilla Carvalho. NUNES², Deicylene da Silva

Palavras-chave: Comportamento animal. Animais de produção. Estereotípias.

INTRODUÇÃO

O bem-estar animal descreve uma qualidade potencialmente mensurável de um animal vivo em um determinado momento (BROOM, 2011). Segundo Campo (2016), o bem-estar animal deixou de ser um aspecto sentimental ou subjetivo para se tornar um aspecto objetivo e quantificável que combina diferentes dimensões do animal e/ou do ambiente, e que sua caracterização ou melhoria deve ser feita com base em indicadores, de acordo com o contexto no qual se trabalha.

Para avaliar o bem-estar animal, é empregado o estudo etiológico de indicadores fisiológicos e comportamentais. As medidas fisiológicas associadas ao estresse têm sido usadas como base em que, se o estresse aumenta, o bem-estar diminui. Já os indicadores comportamentais são baseados especialmente na ocorrência de comportamentos anormais e daqueles que se afastam do comportamento no ambiente natural (BAPTISTA; BERTANI; BARBOSA, 2011).

O grau de bem-estar animal, pode ser mensurado de bom, pobre ou reduzido, podendo ser entendido como um conjunto de conceitos que incluem os estados naturais, mentais e físicos; senciência, que diz respeito a capacidade de reconhecer o meio em que vive, percepção de dor, calor, fome e frio, e capacidade de escolha; suprimento das necessidades e garantia das cinco liberdades (VELONI et al., 2013)

REVISÃO

O conhecimento do comportamento natural do animal é importante para se diagnosticar e aprimorar seu grau de bem-estar. Segundo Broom e Fraser (2010), alterações de postura, locomoção e temperamento, aliados a observações do estado sanitário, podem indicar que um animal sente dor, bem como quantificá-la. As características posturais dos animais são as que mais se alteram quando doentes, devido a condições mecânicas; nervosa, com redução da função neural; alterações adaptativas permanentes; ou em condições de dor, que torna impossível para o animal, manter sua postura natural.

Uma das consequências do bem-estar pobre é o aumento da suscetibilidade à doenças, devido a imunossupressão no estresse crônico contribuindo vigorosamente para o surgimento de processos infecciosos. Em resposta ao estado físico anormal, ocorre o comportamento anormal, sendo geralmente o primeiro indicativo a doença; assim, muitas doenças são conhecidas por descrições comportamentais (COSTA-E-SILVA et al., 2009).

O comportamento anormal do animal pode ser definido como estereotípias, tendo como exemplo a repetição de movimentos, como abanar a cabeça,

¹Mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Dois Vizinhos.

²Mestranda do Programa de Pós-graduação em Reprodução, Sanidade e Bem-estar Animal, Universidade José do Rosário Vellano – Câmpus Alfenas.
E-mail: isabelalsantos@gmail.com

mastigação constante, enrolar a língua e os olhos, engolir ar, morder barras, automutilação e arrancar pelos e/ou penas. Os estereótipos normalmente se desenvolvem em animais que enfrentam problemas permanentes, sendo indicativo de saúde abalada, causada por dificuldades do indivíduo em enfrentar o ambiente, tornando o frustrado (MASON et al., 2007)

Comportamentos anormais podem causar falência de funções, sexuais, inadequações de comportamento paterno e principalmente materno, além de anormalidades de movimentos básicos. Em casos de animais criados em alojamentos inadequados ou a falta de contato social, podem se tornar letárgicas ou hiperativas (BROOM; FRASER, 2010).

Dentre as causas principais de dor e sofrimento em animais de produção têm-se a marcação à quente ou frio, orquiectomia, descorna, mastite e laminite em ruminantes; a muda forçada, a debicagem e a doença degenerativa articular em aves domésticas; e a caudectomia, orquiectomia e o corte de dentes em suínos (CAMPO, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O comportamento anormal está diretamente relacionado com o bem-estar animal, que envolvem componentes ambientais, físicos, biológicos e psicológicos. Desse modo, o ser humano por meio de atitudes e estratégias de manejo pode interferir positivamente ou negativamente no sofrimento animal.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, R. I. A. A; BERTANI, G. R.; BARBOSA, C. N. Indicadores do bem-estar em suínos. **Ciência Rural**, v.41, n.10, 2011.

BROM, D. M. & FRASER, A. F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. 4 ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

BROOM, D.M. Bem-estar animal. In: YAMAMOTO, M.E.; VOLPATO, G.L. (Eds). **Comportamento Animal**. 2. ed. Natal: Editora UFRN, 2011, p. 457-482.

CAMPO, M. Bem-estar animal: sistemas de produção, práticas de manejo e qualidade da carne. In: COSTA, M. J. R. P.; SANT'ANNA, A. C. (Eds.). **Bem-estar animal como valor agregado nas cadeias produtivas de carnes**. Jaboticabal : Funep, 2016. Cap. 10, p. 94-107.

COSTA-E-SILVA, E. V. et al. Bem-estar, ambiência e saúde animal. **Ciência Animal Brasileira**, v. 1, 2009.

MASON G et al. 2007. Why and how should we use environmental enrichment to tackle stereotypic behaviour? **Applied Animal Behaviour Science**, v. 102, p. 163-188, 2007

VELONI, M. L.; et al. Bem-estar animal aplicado nas criações de suínos e suas implicações na saúde dos rebanhos. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária** . v. 11, n, 21, 2013.